

NORDESTE

Dnocs e seus servidores mais uma vez ameaçados



Cássio Borges

Engenheiro civil



Há uma tendência em desconhecer a importância do Dnocs em nossa região

O Dnocs é um dos poucos órgãos do Executivo federal que, até hoje, não teve aprovado o Plano de Cargo, Carreira e Salários

Sobre a recomendação emanada do órgão normativo do Ministério do Planejamento e da Controladoria Geral da União (CGU) determinando drástica redução da complementação salarial dos servidores do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs) a valores de 2006, quero supor que tal procedimento nada mais é do que um novo golpe dos que não veem com bons olhos a existência do órgão em nossa região. Essa determinação, em última análise, visa o enfraquecimento cada vez maior da instituição cuja trajetória tem sido essencial para que o Nordeste pudesse firmar uma economia viável, garantindo água para sua população, uma tarefa a que se entregou, de corpo e alma, nos seus 102 anos de existência.

Ressalte-se que a complementação salarial já vem sendo paga aos servidores do Dnocs desde 1979, portanto, há 33 anos referendada pelo próprio Ministério do Planejamento, pelo Decreto Lei 2488 de 1988 e pela Lei 11.314 de 2006, não se constituindo, portanto, nenhum "pagamento indevido" como foi levado ao conhecimento da imprensa nacional como um ato de corrupção naquele departamento federal. Tanto isto é verdade que, para este ano, já existe verba consignada no orçamento da União para o pagamento da complementação salarial, o que evidencia a total e completa legalidade da mesma.

Acrescente-se ao fato acima que o Dnocs é um dos poucos órgãos do Executivo federal que, até hoje, não teve aprovado o Plano de Cargo, Carreira e Salários (PCCS), enquanto outros já

tiveram duas ou mais reclassificações. Desta vez, os alvos visados foram seus indefesos servidores.

Infelizmente, há uma tendência em desconhecer a importância do Dnocs em nossa região. Se de um lado existe uma campanha dos estados sulistas contra o Dnocs, por outro, o próprio órgão não evidencia seus feitos e suas realizações. Quem da nova geração de nordestinos pode admitir que no início do século XX a Região não tinha um só metro de rio perenizado?

Hoje, graças ao Dnocs, o Nordeste dispõe de mais de três mil quilômetros, cujas margens são exploradas pela iniciativa privada, servindo para abastecimento de água das cidades ribeirinhas e incentivando a produção de alimentos nos 72.308 hectares de perímetros irrigados, fora as áreas exploradas nas circunvizinhanças dos 327 açudes por ele construídos e administrados. São quase 200 mil hectares de terras irrigadas (perímetros públicos e privados).

Onde estão os deputados e senadores da Região que não veem esta injustiça contra os servidores do Dnocs?